

*QUATRO CONTOS FRANCESES INÉDITOS NO BRASIL: A TRADUÇÃO  
COLETIVA EM OFICINA DE TRADUÇÃO*



Émilie Geneviève Audigier<sup>1</sup>  
(PNPD/CAPEs - POSTRAD/UnB)  
emilie.audigier@hotmail.fr

Em memória ao nosso querido colega,  
professor e tradutor Dominique Boxus.

*“C’est ce qui échappe aux mots que les mots doivent dire.”*  
Nathalie Sarraute

O dossiê “Quatro contos inéditos no Brasil: tradução coletiva em oficina de tradução” apresenta o fruto dos trabalhos desenvolvidos em oficina de tradução de contos franceses inéditos, que organizei na PGET/UFSC e no POSTRAD/UnB, entre 2012 e 2014<sup>2</sup>. Os pequenos grupos produtivos de alunos favoreceram uma criatividade e um fluxo de trocas surpreendente. As oficinas práticas levaram à tradução de textos literários franceses inéditos, com reflexões críticas permitindo que cada participante desenvolvesse e aprofundasse conhecimentos práticos e teóricos na área. Desta forma, cumprimos vários objetivos: melhorar as ferramentas e desenvolver uma reflexão sobre a tradução literária, criando um grupo de tradutores e pondo em prática a tradução “coletiva” e colaborativa.

Num primeiro tempo, escolhi selecionar contos de língua francesa, todos inéditos no Brasil, apresentando uma lacuna crítica tanto no meio acadêmico quanto no mercado editorial brasileiro. Estendidos do século 19 ao 20 (dois de cada século), envolvendo vários estilos, as narrativas passam pelos gêneros fantástico (para os contos de Charles Nodier), realista (Joris Karl Huysmans), intimista (referindo-se à prosa de Louis-René des Forêts), até uma arte da narrativa semelhante à arte “naïf” (no caso do escritor haitiano Dany Laferrière). Outro ponto comum reunindo os quatro contos deste dossiê foi o capricho estilístico dos escritores já consagrados na França, porém ainda pouco ou nada conhecidos pelos leitores e críticos brasileiros. E por coincidência, a temática recorrente da infância, no caso de Nodier na forma

---

AUDIGIER. Quatro contos franceses inéditos no Brasil: a tradução coletiva em oficina de tradução. *Belas Infêéis*, v. 3, n. 2, p. 177-179, 2014.

de um conto infanto-juvenil, ou a lembrança de uma infância para Laferrière e a representação do mundo da infância visto pelo olhar de um adulto, no conto de des Forêts.

A metodologia ocorreu a partir de vários passos e da seguinte forma: cada estudante tendo escolhido seu conto, por se identificar mais ao escritor e ao universo do conto, e sob orientação, os textos foram trabalhados em sessão individual, em dupla ou em trio. O trabalho tradutório foi facilitado para uma melhor compreensão dos textos originais bem como para a escrita em português – ou em sessão coletiva com todos os participantes e um único texto em comum. A meta foi procurar uma situação de bilinguismo, sendo que nas oficinas participaram estudantes franceses e brasileiros, que entenderam melhor a língua fonte ou alvo, alternadamente. Enfim, os textos traduzidos durante a oficina deram lugar a umas leituras das traduções e seminários de traduções autocriticadas para a comunidade acadêmica.

Como toda oficina de tradução, houve surpresas e debates em volta de problemas específicos de tradução. Procurar respeitar a todo preço a distorção da língua do escritor na língua alvo, ou reescrever o texto pensando no leitor brasileiro? E buscar a estranheza tanto culturais quanto da linguagem dentro do conto, ou priorizar a explicitação ou a domesticação para a cultura estrangeira?

178

Na ordem cronológica dos contos, Ana Maria Fonseca de Oliveira Batista (PGET/UFSC), na sua tradução comentada do conto *Le génie bonhomme*, de Charles Nodier (1837) propõe valorizar os aspectos fantásticos do conto, uma sátira de conto de fada, e questiona entre outros a tradução dos nomes próprios dos personagens alegóricos no conto. Charles Nodier, no seu universo fantástico, apresenta um conto com parâmetros identificados à literatura infanto-juvenil, e a tradutora propõe manter estes códigos vivos e contemporâneos.

Enquanto Monique Pfau (PGET/UFSC), na sua tradução de *Croquis parisiense* de Joris Huysmans, apresenta uma Paris do século 19 longe dos clichês contemporâneos. Georges Charles se tornou Joris-Karl Huysmans por conta de suas origens holandesas, e *Croquis de Paris* escrevia com gosto ao dandismo e à devoção cristã. Impressionista torturado, estes retratos da vida parisiense, coloca ambientes, cheiros, e toda a depravação da vida parisiense. A questão do ritmo e do vocabulário arcaico veio questionar a tradutora. Da mesma maneira, Jana Melo Araujo (LET/UnB) propõe um comentário relevante do conto *La chambre des enfants* (1960) de Louis-René des Forêts, com a dificuldade de traduzir impressões do fluxo interno, e fronteiras entre dois universos, de crianças e adultos, numa prosa sofisticada e desafiadora de se transmitir para o português do Brasil. Enfim, Clarissa Prado Marini (POSTRAD/UnB) apresenta uma tradução inédita de *L'odeur du café* (1991) de

Dany Laferrière, revelando como traduzir para o português do Brasil o mundo do interior da Ilha do Haiti, numa linguagem crioula autêntica, se aproximando por certos aspectos da realidade do Brasil.

Com estes trechos de contos franceses ainda inéditos no Brasil e comentados, desejamos dar gosto à leitura e à tradução de uma rica literatura ainda desconhecida, num projeto que vem se agregando a outras abordagens, para a circulação da literatura de língua francesa no Brasil, sempre pulsante de vida.

RECEBIDO EM 21/12/2014

ACEITO EM 12/01/2015

---

<sup>1</sup> Lattes Émilie Geneviève Audigier. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0066199994022689>. Acesso: jan. 2015.

<sup>2</sup> Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no 2º semestre de 2012 e na Pós-Graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD) da Universidade de Brasília (UnB), em abril e maio de 2014, no âmbito do estágio pós-doutoral PNPd da Capes, com oito sessões de seis horas por semana.